

Enraizamento de estacas de *Schinus terebinthifolia* Raddi em diferentes substratos. Freitas, T.C.¹; Real, I.M.L.¹; Molina, A. R.¹; Gomes, G.C.¹; Soares, M.M.¹; Miura, A.K.²; Guarino, E.S.G.²; ¹Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. ²Embrapa Clima Temperado, RS, Brasil. Autor responsável: thales.castilhos@gmail.com

Schinus terebinthifolia Raddi, é uma árvore nativa do Brasil, recomendada para sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas e arborização urbana. Além disso seus frutos são utilizados como condimento. Devido ao multiuso da espécie se faz necessária a disponibilidade de mudas de alta qualidade, assim como estudos sobre sua reprodução, buscando torná-la mais eficiente. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar o enraizamento de estacas de *S. terebinthifolia* em diferentes substratos. Foram coletadas estacas lenhosas, em 20 matrizes adultas da espécie, com 20 cm de comprimento e diâmetro na extremidade basal entre 0,6 e 0,8 cm. Em relação aos substratos utilizou-se: vermiculita (V); casca de arroz carbonizada com vermicomposto bovino (1:1 volume) (C); casca de arroz com vermicomposto bovino e areia (1:1:1 volume) (CA); substrato comercial (composto por turfa e casca de arroz carbonizada e aditivado com N (0,04%), P₂O₅ (0,04%), K₂O (0,05%) e calcário calcítico (1,5%). As estacas foram plantadas em bandejas de isopor no sistema *floating* e mantidas em casa de vegetação por 90 dias após a coleta das estacas. Foram instaladas quatro repetições por tratamento, compostas por 10 estacas. As variáveis analisadas foram, porcentagem de enraizamento (%) e comprimento da maior raiz (cm), neste caso foi utilizado o Modelo Linear Generalizado (GLM, p<0,05). Em relação aos resultados, para a porcentagem de enraizamento, o melhor tratamento foi CA (32,5%), diferindo significativamente de C (26,25%) e SC (11,25%), e não diferindo de V (30%). Já para comprimento da maior raiz (cm) não se obteve diferença significativa entre os tratamentos, variando entre as médias 7,28 - 9,96 cm. Sendo assim, os substratos que apresentaram melhores resultados foram CA e V. No presente trabalho, a casca de arroz carbonizada, areia, o vermicomposto e a vermiculita proporcionaram as estacas de *S. terebinthifolia* uma maior porcentagem de enraizamento, possivelmente devido a estes substratos apresentarem melhor porosidade, e alta capacidade de drenagem. Estes fatores são fundamentais para o desenvolvimento das plantas, pois influenciam na fertilidade, penetração radicular e absorção de nutrientes. A areia, por ser um material geralmente inerte ou pouco fértil, de alta porosidade e baixa densidade, é muito usado na composição de substratos mistos, contribuindo com a aeração e infiltração. O vermicomposto bovino também tem esta característica, sendo responsável também por reduzir a densidade aparente, aumentar a porosidade e a retenção de água, além de fornecer às plantas importantes nutrientes e ácidos húmicos. A vermiculita apresenta capacidade de retenção de água quando expandida, além disso contém potássio e magnésio com alta capacidade de troca de cátions, possibilitando reter nutrientes para liberação posterior. Portanto, para estacas desta espécie recomendamos o uso de diferentes substratos associados, principalmente que apresentem porosidade e alta capacidade de drenagem, contribuindo para o seu enraizamento.

Palavras-chave: aroeira-vermelha; estaquia; restauração ambiental.